EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ETNICO-RACIAIS: conectando processos formativos antirracistas entre a universidade e a educação básica.

O evento "EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ETNICO-RACIAIS: conectando processos formativos antirracistas entre a universidade e a educação básica" em âmbito nacional, propõe reflexões e ações educativas na formação inicial e continuada de professores, com foco na implementação e efetivação da Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Posteriormente, ampliada pela Lei nº 11.645/2008 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Indígena".

Desde a promulgação das referidas leis, há um esforço das instâncias político-educativas na efetivação das mesmas. As preocupações vão, desde reparar uma dívida histórica, até a mais recentemente, que é a de coibir as ações de violência cometidas aos corpos negros e indígenas, movidas pelo racismo. Esse tema tem sido recorrente nas escolas e, desse modo, cresce a necessidade de qualificar profissionais para tratar com propriedade o tema.

Sabe-se que, ao longo dos 20 anos de promulgação dessas Leis e suas diretrizes, diferentes ações foram desencadeadas no âmbito do governo Federal, destinadas à formação inicial e continuada de professores, como: cursos, fóruns, produção e distribuição de material didático, além da elaboração de um plano nacional para sua implementação. No entanto, apesar das ações propostas, sabemos que a efetivação de uma lei no campo educacional depende de um conjunto de condições que lhes permitirão a realização plena.

Diante do exposto, questionamos: as universidades vêm abordando, nos currículos de formação dos futuros profissionais, a História, as Lutas, a Cultura afro-brasileira, africana e indígena? Quais diálogos têm sido estabelecidos com a Educação Básica? Quais desafios precisam ser superados? Como as referidas leis

vêm sendo implementadas nos espaços da Educação Básica e do Ensino Superior?

Assim, com o objetivo de discutir sobre os caminhos percorridos pelas referidas Leis e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais no Brasil, propomos ciclos de discussões sobre a formação inicial e continuada de professores. O Evento deverá refletir em conjunto com professores e estudantes da educação básica e universitária, docentes das Universidades, pesquisadores da área e sobretudo, com os movimentos sociais negros e indígenas.

Sendo assim, a realização desses ciclos de encontros ocorrerão nos meses de fevereiro e março de 2024, com o objetivo de promover a socialização da experiência produzida na educação básica e superior.

Descrição do Público-alvo: Docentes, estudantes da graduação e pós-graduação; professores da Educação Básica; estudantes e comunidade em geral.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Promover reflexões acerca dos caminhos percorridos pela Lei 10.639/2003 atualizada pela 11.645/2008 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais nas universidades que culminam com o fortalecimento dessa política.

Objetivos Específicos:

- Debater sobre os desafios epistemológicos relacionados ao ensino de História, Cultura e as Lutas das populações de África, negras e indígenas do Brasil, nas instituições educativas;
- Propor minicursos e oficinas com foco no enfrentamento do racismo conectados a Lei 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais no âmbito da Educação Básica;
- Propor grupos de trabalhos (GT) com docentes, estudantes, professores da educação básica e movimento social negro e indígena com objetivo de refletir a presença da Lei 10.639/2003 atualizada pela Lei n.11.645/2008 no âmbito dos currículos das licenciaturas e bacharelado das Universidades Públicas e Privadas;
- Ampliar os espaços de diálogos entre o Ensino Superior e a Educação básica;

PROGRAMAÇÃO

ABERTURA – 20 fevereiro de 2024

Tema: Educação das relações étnico-raciais: Perspectivas, proposições e desafios em pauta

Objetivo: Discutir os desafios epistemológicos relacionados ao ensino sobre a História da África, Cultura Afro-brasileira e Indígena;

Convidados:

Dra. Suzane Lima Costa - UFBA

Dr. Delton Aparecido Felipe - UEM

Ms. Juliana Bueno Grizos de Carvalho - SME/LD.

Mediação - Dra. Eloá Soares Dutra Kastelic - CECA/EDU/UEL

Data: **20 de fevereiro de 2024**
Horário: **19:00**
Local: **Anfiteatro Cyro Grossi**

21 fevereiro de 2024 - Manhã

1. Oficina Orin. Os sons sagrados

Local : Sala 683/CECA/EDU
Horário: 8:00 às 11:30
Responsável: Mestre Robson de Ogam

Graduado em Pedagogia - Universidade Norte do Paraná; Pós-graduado em Psicopedagogia - Universidade Norte do Paraná; Curso de Extensão de Ensino de História e Cultura Africana e Afro; Brasileira: Educação e Ações Afirmativas no Brasil – Universidade Estadual de Londrina

A oficina: Orin, os sons sagrados: o que representa a música no candomblé do Mestre e Ogan Robson Arantes, traz aos participantes a reflexão da importância da musicalidade nas culturas de matriz africana bem como seu papel crucial na preservação e manutenção da cultura. Toda música é uma história e todos os ritmos trazem sensações inesquecíveis e importantíssimas para nosso corpo, contribuindo efetivamente para nosso desenvolvimento.

2. Oficina - Espelho, espelho meu: diversidade nas representações artísticas, do autorretrato às obras de arte

Local: LABESC - SALA 01
Horário: 8:00 às 11:30
Responsáveis: Mayara Cristina Vieira Szczpanski e Jaqueline Tosti Monteiro

Mayara Cristina Vieira Szczpanski
Professora da rede - SME, formada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia.

Jaqueline Tosti Monteiro - SME/LD
Professora da rede - SME. Graduada em pedagogia e especialização em Língua portuguesa, alfabetização e letramento. Membro do grupo de estudos Travessias Brasileiras na Educação da infância.

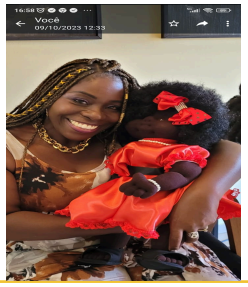
A proposta é que professores possam apresentar o repertório necessário para o despertar da consciência dos alunos e consequentemente das famílias, a respeito

da própria identidade, conhecendo sua ancestralidade como parte integrante e fundamental da sociedade. As crianças manifestam sua individualidade por meio do corpo e das vivências que as acompanham. Sendo assim, para que ela possa se tornar protagonista da sua infância é importante que ela se reconheça como pertencente a todas as suas características. Propomos então que essa consciência seja adquirida por meio da construção da autoimagem positiva por parte das crianças, traçando um elo entre o autorretrato e as obras de arte. Sendo a arte uma das linguagens de expressão humana, quando ampliamos o repertório cultural das crianças, permitimos que ela enriqueça suas vivências e perceba a diversidade que existe na sociedade. Além de compreendê-la como a representação humana presente no cotidiano das pessoas, acreditamos que apresentar personalidades negras e indígenas, permite que a criança passe a refletir sobre os lugares que deseja ocupar, permite que se sintam representadas, deste modo buscamos enriquecer as propostas trazendo essa representatividade, por meio da literatura e da arte. Ainda nesse sentido propomos a apresentação das vivências construídas e conquistadas no canto da autoimagem, um espaço fixo dentro de nossas salas, onde as crianças constroem e reconstroem sua autoimagem diariamente, recebendo o repertório artístico e científico necessário para essa construção.

Material necessário: Materiais necessários para a oficina ou minicurso: telas; tinta guache (250 ml) nas cores magenta, amarelo ouro, azul, preto e branco; tinta acrílica: 526 marrom escuro, 818 camurça queimado, 531 marrom, 815 castanho claro, 551 sépia; pincéis variados; papel canson a4 branco.

3. Oficina - Projeto Africantar: apresentando a negritude de forma linda e encantador

Local - LABESC- SALA 02
Horário: 8:00 às 11:30
Responsável: Almerita Jurema de Paula



Educadora e contadora de história. Seu grande propósito é que toda criança se sinta especial e se reconheça cheio de potencialidades para realizar os seus sonhos. Cursou pedagogia na Universidade Estadual de Londrina e iniciou aos 18 anos a sua trajetória como professora, foi educadora social na Secretaria Municipal de Assistência Social de Londrina por 15

anos e atualmente é professora mediadora na Secretaria Municipal de Educação de Londrina e também é pedagoga na Seed.

A oficina tem o objetivo de apresentar a cultura afro-brasileira de forma positiva, fortalecendo a identidade Negra de meninos e meninas. Oportunizar relações afetivas por meio da diversidade, valorizando o ser humano com suas particularidades e individualidades.

O projeto africantar na educação apresenta como proposta de trabalho a construção das relações sociais de maneira integrada relacional valorizando a diversidade existente no contexto social. A cultura afro-brasileira é apresentada por meio de contação de histórias, músicas e grandes eventos históricos, entre outros recursos. Sua importância é levar a criança a conviver com as diferenças, assim como promover situações de equidade, implementando uma educação anti-racista. Exaltando a beleza Negra e as grandes contribuições, realizadas na construção da sociedade em que estamos.

Material necessário: livros infantil, relacionados com a temática, Bonecas de pano, Cartazes, fotos e imagens, Data show

4. Minicurso - Racismo Linguístico e Ensino de Línguas: debates, perspectivas e possibilidades metodológicas

Local: LABESC - sala 03
Horário: 8:00 às 11:30
Responsável: Nicolas de Oliveira Santos

Nicolas de Oliveira Santos trabalha no campo do ensino de línguas estrangeiras. É graduado em Língua Inglesa no curso de Letras da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atualmente desenvolve estudos acerca das relações entre racismo e linguagem, no PPGL-UESC/BA, observando os nexos entre Internacionalização do Ensino superior, Educação Antirracista, e Ensino de língua estrangeira..

Os Processos de globalização parecem afetar a vida cotidiana, de modo que tais processos influenciam também na Educação, tangenciando práticas e políticas educacionais de internacionalização (GIMENEZ, 2016). Ao pensarmos nos desafios deste contexto, tratamos do alcance que a língua Inglesa toma neste âmbito, onde

comunidades negras e indígenas passam a ter maior contato com a língua estrangeira, afirmando o papel do ensino de línguas nesse contexto NASCIMENTO (2019). Pensando no crucial papel que a língua e as práticas linguísticas têm (PASSONI, 2018), é necessário discutir de onde vem essa exigência, as fontes de tais demandas de uma sociedade globalizada, que cria fronteiras invisíveis, como as geradas pelo racismo, delineando limites raciais no sistema-mundo (SANTOS; NASCIMENTO; ALOMBA RIBEIRO, 2021). Logo, os processos educacionais que objetivam a fomentar a equidade racial, como os ligados a Educação Antirracista (FERREIRA, 2012), tanto avaliam as formas de opressão, quanto "nomeia assuntos de raça e de justiça social, de igualdade racial/étnica, assuntos relacionados a poder, a exclusão, (...) não somente atentos aos aspectos culturais" (FERREIRA, 2012, p. 278). Assim, esta oficina tem como objetivo geral: Investigar e identificar as relações entre os processos de internacionalização do ensino superior, a Educação Antirracista, e o ensino de línguas estrangeiras; e específicos; Elencar e conhecer os paradigmas relacionados à internacionalização do ensino superior, e sua possível relação com ensino crítico de língua estrangeira por um viés antirracista; Observar as formas com que os debates trazidos pela Educação Antirracista acerca de identidades racializadas podem influenciar e manifestar-se nas práticas de ensino e aprendizagem de língua estrangeira; Analisar as possíveis contribuições da discussão sobre raça, etnia, e educação antirracista para desenvolvimento tanto social quanto das capacidades linguísticas de aprendizes de língua estrangeira. Por um viés racializado, observamos que estes fluxos globalizatórios têm por objeto de sua atuação a manutenção do privilégio histórico da sua língua reconhecida como global, neste caso a língua inglesa. Deste modo, apresenta-se a necessidade de se identificar, interrogar e interromper a colonialidade que perfila essas políticas educacionais, buscando superá-las, e enfatizando que línguas que se propõem de maneira global são parte de uma plano de dominação guiado pelo autoritarismo.

Material necessário: Data show, Sulfite, espaço hábil para movimentação.

5. "Costurando Saberes - Luciane dos Santos - BONECAS ZURI

Local: LABESC - Sala 04
Horário: 8:00 às 11:30
Responsável: Luciane dos Santos

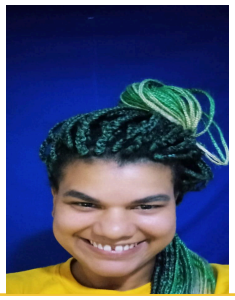
Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina, Pós Graduada em História e Cultura Afro Brasileira. Artesã, Bonequeira por Amor.

A Oficina "Costurando Saberes" será ministrada pela Cientista Social e bonequeira Luciane dos Santos, idealizadora e proprietária da Zuri Bonecas Artesanais. Propõem-se nesta oficina a fabricação de uma mini boneca negra, a escolha do tom da pele da https://docs.google.com/document/d/1https://docs.google.com/document/d/1GnzJbWu5U0lQO6K8fT4tATqM8A8BPKA2/edit?usp=drivesdk&ouid=117814026920953017700&rtpof=true&sd=trueGnzJbWu5U0lQO6K8fT4tATqM8A8BPKA2/editboneca tem por objetivo trazer reflexões, inquietações no campo das relações raciais, visto que, embora 56,1% da população brasileira se autodeclara negra, eu pergunto: por que apenas 6% das bonecas fabricadas pela indústria brasileira são negras? Esta oficina se justifica, pois através do lúdico é possível promover trocas de Saberes (teoria /prática) que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem de forma inovadora e reflexiva.

Material necessário: O kit será fornecido pela Secretaria de Educação, cada participante deverá trazer tesoura e pistola de cola quente caso tenha

6. Oficina - Tranças: Herança Cultural Brasileira

Local: LABESC - Sala 08
Horário: 8:00 às 11:30
Responsável: Mariane Valério de Paula



Nasci em março de 1991, aprendi a trançar na infância, com a minha avó em um sítio, nascida no município de Cambé. Minha formação aconteceu no Curso de Ciências Sociais na Universidade Estadual de Londrina no ano de 2016, No ano de 2023 obteve o título de Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina em que o titulo de Fazer e pensar Tranças , Técnica e Gestos de Uma Arte dos Cabelos.

defendia em 2023, atualmente trancista e oficineira e pesquisadora.

Textos recentes afirmam e comprovam que há uma diferenciação entre aluno negro, ou o professor negro, em que o ambiente escolar também possui resquícios do passado escravocrata do Brasil. Esses atravessamentos acabam por limitar o conhecimento que já é natural em contexto brasileiro. A trança é uma herança deixada por nossos ancestrais. Assim como outros elementos culturais Afro-brasileiros tem se mostrado cada vez mais eficaz no cumprimento da lei 10639.03 e 11645.08, através da prática e da oralidade. A junção da pratica das tranças e a emergência das pautas (pautas essas, o combate ao racismo, a apresentação de textos que apontam as diferenciações pejorativa que são tratados os alunos e alguns professores negros. Essa oficina visa apontar caminhos para o combate ao racismo e a colonialidade, entendo que há outras maneiras de se entender o espaço cosmológico apontado por Luane Bento dos Santos, por Nilma Lino Gomes, Giori Toledo Alves. Os textos apontados são de suma importância para entendermos o quão urgente é a prática coletiva para o combate ao racismo, Luane Bento dos Santos por apontar a materialidade da trança na etnomatemática, e Nilma Lino Gomes pela são de afirmação e necessidade de cumprimento das leis 10639.03 e 11645.08.

Material necessário: Presilha, pente, gel e bexiga

7. Oficina - Arte: uma linguagem Intercultural, Pluriétnica e Plurilíngue

Local : Sala 107 CLCH
Horário: 8:00 às 11:30
Responsável: Laura Celia Sant'Ana Cabral Cava

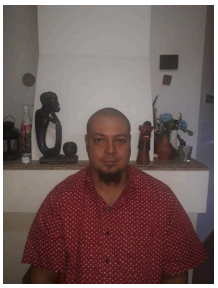
Graduada em Artes Visuais, mestra em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. Trabalho na Secretaria Municipal de Educação como, Apoio Pedagógico de Arte.

Objetivo: refletir sobre o ensino de arte e a diversidade e como aplicar propostas artísticas que abordam a temática da diversidade, utilizando materiais adequados. Justificativa: Entre todas as linguagens, a arte – "quatro letras: a língua do mundo" – é a linguagem de um idioma que desconhece fronteiras, etnias, credos, épocas (MARTINS, 1999). Uma linguagem que acompanha o homem desde a Pré-História até a

Contemporaneidade, sendo assim, importante fora da escola, porque não no contexto escolar, de maneira correta, reflexiva e significativa? A Rede Municipal de Ensino de Londrina receberá materiais de arte (lápis de cor, giz de cera e tintas guache com diferentes tonalidades de cor de pele) e, a partir destes materiais, foi elaborado uma sequência didática pelo Apoio Pedagógico de Arte da Secretaria Municipal de Educação, e esta, foi enviada às Unidades escolares do município, com diversas propostas artísticas. A presente oficina, foi planejada a partir desta sequência didática e dos materiais citados. O Componente Curricular Arte, aborda esta temática desde 2002, baseado na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa e agora na BNCC. De acordo com a BNCC: "O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas" (BRASIL, 2018, p. 193).

Materiais necessários: Tesoura, Cola, lápis de cor, papel, 3 caixinhas de fósforos, retalhos de tecidos estampados, uma fotocópia (em preto e branco) folhas de papel sulfite grosso A4, sulfitão, (adereços: miçangas, lantejoulas, cola colorida, canetinhas, etc. - opcional), giz de cera, lápis de cor e tinta guache.

8. Minicurso - História e Historiografia africana reflexões à luz dos 20 anos da lei 10639/2003



Local: Sala 102 CLCH
Horário: 8:00 às 11:30
Responsável: Dr. José Francisco do Santos

Possui graduação em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho campus de Assis (2005) curso de Especialização Latu-Sensu em História, Sociedade e Cultura (2008), Mestrado (2010) e Doutorado(2015) todos em História Pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP.

O minicurso tem por objetivo discutir a situação dos afro-brasileiros na sociedade atual e os avanços relacionados às políticas de ações afirmativas na área da educação, com destaque para as seguintes leis: a nº 10.639/2003 e a nº 11.645/2008, que instituíram a obrigatoriedade do ensino de História da África e

Cultura Afro-brasileira e Indígena. Embora o Brasil tenha a maior população de afro-brasileiros de todas as Américas, as políticas de ações afirmativas voltadas a essa população só obtiveram avanços significativos a partir dos anos 2000, com melhorias expressivas no acesso ao ensino superior e o combate à discriminação e ao racismo. Neste texto, os autores debatem a relação do eurocentrismo mediante o ensino de história.

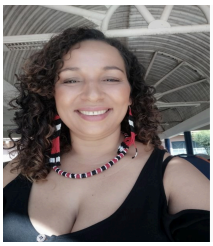
9. Roda de conversa - Curta "Marias do Sul" - Trabalho com documentários

Local : Sala 103 CLCH
Horário: 8:00 às 11:30
Responsável: Aline Cristina Bandeira de Oliveira

Pedagoga e Mestranda em Educação na Universidade Estadual de Londrina. Atualmente construiu o curta-metragem "Marias do Sul" atuando na área de entrevista e roteiro.Atua como colaboradora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Universidade Estadual de Londrina pesquisando na área de políticas educacionais antirracistas e implementação da lei 10639/03 e 11645/08.

A história acontece na casa de três mulheres negras: Maria Núbia, Maria Odara e Maria Aurora - avó, mãe e filha. Nas favelas, na universidade, nos terreiros e nas igrejas, sempre elas, é fato, nunca param. As três Marias, em seus relatos regados a café e pão quentinho, trazem em suas narrativas histórias de mulheres negras entrevistadas durante o o curta e também daquelas que guardamos na memória.Londrina esconde muito sangue, lágrimas, sorrisos e vitórias das mulheres negras que construíram essa cidade. Esse capítulo veio contar uma parte das resistências daqui, sobre as mãos dessas várias "Marias do Sul".

10. Roda de conversa: Trajetória e saberes de mulheres indígenas



Local : Sala 105 - CLCH
Horário: 8:00 às 11:30
Responsável: Gilza F. Souza F. Pereira

Pertence ao Povo Kaingang, mãe de três meninas, graduada em Serviço Social, Mestra e Doutoranda pelo programa de Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina, mulher semente da ANMIGA- Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade e integrante da Articulação Brasileira de Serviço Social e Povos Indígenas .

11. Oficina - Kuma ku no pudi aprende ku jogos guineense: resignificações da cultura africana- Yacine Henriques Tavares / Leandro Augusto dos Reis

Local : SALA 655 (DEPARTAMENTO DE MÚSICA)
Horário: 8:00 ÀS 11:30

Yacine Henriques Tavares - Sou graduada em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- brasileira- UNILAB, atualmente mestranda em educação ppedu/UEL. Pesquiso jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileira.

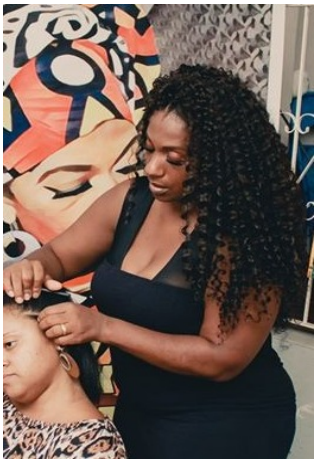
A presente oficina visa discutir as africanidades e as relações étnico-culturais na escola e propõe práticas pedagógicas que priorizam a cultura africana, em especial a guineense. Parte-se da dimensão lúdica e do trabalho interdisciplinar envolvendo música, dança e jogos, como elementos desencadeadores dos processos de significação, com vista a desconstruir preconceitos e estereótipos acerca de África e suas culturas, bem como da identidade cultural brasileira. Ressalta-se a importância de conhecer a cultura africana em geral, para compreender o processo de formação da sociedade brasileira, cultura essa muitas vezes renegada e marginalizada sobretudo no currículo escolar. Mesmo havendo a lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na educação brasileira, reconhece-se que ainda há muito a ser feito para efetivar essa proposta. Por fim, valoriza-se a educação intercultural como forma de promover a cooperação, o respeito e o reconhecimento entre diferentes culturas e pessoas, e facilitar o intercâmbio de experiências e o desenvolvimento conjunto.

A Oficina "Costurando Saberes" será ministrada pela Cientista Social e bonequeira Luciane dos Santos, idealizadora e proprietária da Zuri Bonecas Artesanais.Propõem-se nesta oficina a fabricação de uma mini boneca negra, a escolha do tom da pele da boneca tem por objetivo trazer reflexões, inquietações no campo das relações raciais,visto que, embora 56,1% da população brasileira se autodeclara negra, eu pergunto : por que apenas 6% das bonecas fabricadas pela indústria brasileira são negra? Esta oficina se justifica pois, através do lúdico, é possível promover trocas de Saberes (teoria/prática), que contribua para o processo de ensino e aprendizagem de forma inovadora e reflexiva .

Material necessário: O kit será fornecido pela Secretaria de Educação, cada participante deverá trazer tesoura e pistola de cola quente caso tenha

12. Trançando nossas afirmações

Local: LABESC- sala 08
Horário: 13:30 às 17:30
Responsável: Ana Paula Santos - Wana Black Hair Cabeleireira Afros



Eu Ana Paula da Silva Santos, empresária , trancista , conselheira cmpir, faço parte da plenária de mulheres negras,sociedade civil,meus projetos além de cuidar da auto estima de mulheres negras através de concurso de beleza negra,e ensinar nas escolas e instituições a trançar os cabelos e contando nossas histórias, por meio da temática voltado a nossa cultura.

Objetivo: valorizar, empoderar, dar visibilidade e trabalhar a autoestima dos alunos por meio da temática voltada a nossa cultura étnico-racial, estimular a criatividade por meio do trabalho artesanal, como forma de terapia ao expressar as suas emoções. Os trabalhos serão divididos da seguinte forma: oficina de tranças e diferentes técnicas, na sequência oficina de turbantes (tecidos afros);
Material necessário:Pente,pomada ,gel, lastex,agulha ,lã e cabelo sintético.Tecido para o turbante

MINICURSO VIRTUAL

Povos originários do Brasil em sala de aula: desafios e possibilidades - Dra Priscila Enrique de Oliveira

Local: SALA A DEFINIR COM TRANSMISSÃO via meet (os inscritos receberão o link via e-mail)
Horário: 15:00 às 18:30

Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Londrina (1996), Pedagogia (universidade Cruzeiro do Sul - 2019), mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002) e doutorado pela UNICAMP em história/etnologia. O trabalho teve como foco a saúde indígena no Brasil. Tem experiência nas área de ensino médio e fundamental. Atua no ensino superior desde 2003, ministrou aulas no Centro Universitário Módulo, Faculdade São Sebastião (Universidade Cruzeiro do Sul), Universidade de Guarulhos (graduação e pós graduação), UNIFESP, UEL (2020/2021) e IF (Instituto Federal de Caraguatatuba). Membro do grupo Patrimônio e Relações Internacionais, vinculado ao CNPQ. Realiza trabalhos e projetos nas áreas de patrimônio imaterial, grupos indígenas, multiculturalismo e educação. Pós graduação em Intervenção ABA para autismo de deficiência intelectual. Instrutora de PCM (professional crisis management). realiza pesquisa junto à LUNAABA educação sobre autismo e populações indígenas.

Esta oficina tem como objetivo fornecer ferramentas para que sejam tematizadas as diferentes abordagens da história e etnologia sobre os povos originários do Brasil em sala de aula. Este trabalho prioriza atender as orientações da Lei 11.645/2008 fornecendo bases teóricas e instrumentos metodológicos para que a temática indígena possa estar presente de fato em sala de aula, desde o ensino infantil ao médio. O encontro será dividido em 3 partes: história dos povos indígenas no Brasil, apresentação de questões contemporâneas que envolvem os povos originários e sua luta (demarcação de terras, políticas de saúde e educação diferenciadas, etc) e por fim possibilidades temáticas, teóricas e metodológicas para o trabalho em sala de aula, em diferentes contextos e para diferentes idades.

13- Experiências pedagógicas inspiradas no livro: Fotografia e escrevivência

Local: Virtual Canal do NEAB
Horário: 19:00 - 21:30
Dr. Maria Valéria Barbosa, Daniela Lira, Mariana Alves de Sousa - UNESP/Marília - LEPPES

Realização: Núcleo de Estudos Afro-brasileiro da Universidade Estadual de Londrina

Apoio: Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica - UEL, Programa de Mestrado em História, Programa de Mestrado em Educação, Gestão da Promoção da Igualdade Racial, GT-UEL na Luta Contra o Racismo, GT de Combate ao Racismo do Ministério Público, Conselho Municipal da Igualdade Racial, Casa do Pioneiro, Movimento Negro, OAB/Londrina, Prefeitura Municipal de Londrina/Secretaria Municipal de Educação Projetos de Extensão: “Tecendo redes para a Educação das Relações étnico-raciais”; “Entretons”, “Grades em Transgressão: novos horizontes de inclusão e inovação social para mulheres”, “LAB-Escrevivências”, LEePES,

Link de inscrição: Link para inscrição: http://www.uel.br/eventos/sigec/?id=8573